

Adeus ao Papa Peregrino

O mundo inteiro se comoveu com o sofrimento e a morte de João Paulo II. Pessoas de várias nacionalidades, credos e posição social, autoridades civis e religiosas acorreram a Roma para prestar as últimas homenagens àquele que, com sua simplicidade, bondade e serviço à humanidade, tornou-se conhecido como o Papa Peregrino, tantas foram as suas viagens levando a mensagem de Paz de Cristo e exortando todos à união.

Lutou tanto pela paz, que mereceu o respeito até daqueles que não comungavam de suas idéias e doutrina.

No maior funeral de que se tem notícia, líderes de todo o mundo, alguns inimigos de longa data, cujos países encontram-se em guerra entre si, como a Palestina e Israel, para citar apenas um exemplo, uniram-se na dor e conviveram pacificamente, como demonstração de que a paz é possível, quando existe “boa vontade”.

Líder mundial carismático, em cujas mensagens pregava sempre o amor e a caridade – sua receita para um mundo de paz –, em sua vida, semeou, com suas palavras e ações, a união e a paz; com sua morte, pôde nos mostrar os primeiros frutos nessa “convivência” de luto. Este foi, também, um legado para nós!

Que este momento doloroso sirva de reflexão aos povos e seus dirigentes para que a humanidade possa, numa construção conjunta, finalmente *viver* a paz... Que haja nos corações “boa vontade” para com o outro, pois ao deixarmos de lado o egoísmo, a injustiça, a ambição e o orgulho, poderemos somar esforços e proporcionar aos habitantes desta Terra-mãe uma qualidade de vida melhor, com mais igualdade e justiça social.

Sabemos – e a vida cotidiana nos mostra – como é difícil praticar o amor. A cada instante, tantas situações nos afastam da ternura, da afetividade..., especialmente para com os idosos que, na maioria das vezes, não encontram a paz e o amor em seus próprios lares.

Por isso, devemos buscar em nós mesmos a força que nos conduzirá à paz e ao amor. Temos que servir de exemplo, temos que lutar, ir em direção ao outro, ajudar o próximo.

Em nossa Associação, temos como principal lema: “a melhoria da qualidade de vida de nossos associados”, daí a convergência de nossos projetos para questões que dizem respeito à saúde, aos direitos, ao lazer e tudo o que é importante para o equilíbrio emocional e felicidade. Sabemos que a luta é árdua, mas temos fé! A fé que nasce do amor, como o exemplo que nos deu João Paulo II – o Papa da Paz!

Notícia

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



A paz está em nossas mãos Construção de uma nova cultura (continuação)

Elizabeth Santana*

Há 7 mil anos de registros do ir-e-vir da humanidade, a dominação pela força física tem sido uma tônica e, hoje, parece-nos absolutamente natural. No entanto, já vivemos épocas em que parceria e cooperação construíram sociedades solidárias, como Minos e Creta, na Grécia Antiga, notavelmente pacíficas e criativas.

Não se trata de uma volta ao passado, mas de olharmos para o futuro com a vontade de viabilizar a convivência humana com base no bem comum – não aquele que, em tese, beneficie a maioria, mas a satisfação das necessidades de todos equitativamente. Esta, sem dúvida, é uma escolha cujos “resultados” não aparecem de uma hora para outra.

Cultura é um conceito amplo que expressa emoções, desejos, modos de ver e de sentir o mundo. Dá sentido a atitudes e comportamentos, assinala valores, permite referências e escolha de fins. Ao dar sentido, integra os indivíduos em um todo coletivo. Cultura de paz estimula o que há de melhor no outro para tê-lo como parceiro, considera a adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, pluralismo, diversidade cultural e o entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; o respeito e o fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; e a promoção da resolução pacífica dos conflitos, do respeito e entendimento mútuos e da cooperação internacional.

Fundamentos

Mais de 70 milhões de pessoas no mundo já assinaram o *Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência*, produzido por um grupo de laureados pelo Prêmio Nobel da Paz, que se reuniu em Paris (França), na comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1998. Com absoluta inspiração, esses homens e mulheres que devotaram a vida à construção da paz elaboraram seus princípios fundamentais sobre o que pode ser a prática diária de uma cultura de paz:

1. Respeitar a vida
2. Rejeitar a violência
3. Ser generoso
4. Ouvir para compreender
5. Preservar o planeta
6. Redescobrir a solidariedade

Muitos são os documentos de referência sobre uma cultura de paz, que carecem de ampla divulgação e conhecimento. Neles, encontramos conceitos e condições para sua construção, como no detalhado *Programa do Século XXI pela Paz e a Justiça*, aprovado pela Conferência do Apelo de Haia pela Paz (1999), na *Declaração de Sevilha sobre a Violência* (1986), na qual cientistas de diversas especialidades afirmam que “é cientificamente incorreto dizer que herdamos uma tendência a fazer guerra de nossos ancestrais animais”, na *Declaração de Princípios sobre a Tolerância* (1995), um belíssimo documento que oferece outra compreensão desse conceito, afirmando que a tolerância “não é só um dever de ordem ética; é igualmente uma necessidade política e jurídica. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz”.

A *Carta da Terra*, elaborada com a participação de milhares de organizações em âmbito mundial, conclama ao respeito como cuidado à comunidade da vida, à integridade ecológica, à justiça social e econômica, à democracia, não-violência e paz. A *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz* delinea os objetivos, estratégias e agentes principais e indica as medidas necessárias para promovê-la por meio da educação, da comunicação e da participação democrática. A relevância desses documentos reside no fato de serem frutos de construção coletiva e de terem-se tornado compromissos assinados pela maioria absoluta dos países.

Esses e muitos outros documentos internacionais e vários textos de apoio estão reunidos no *site* do Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – um programa da Unesco (www.comitepaz.org.br), principal responsável pela introdução do Movimento Internacional pela Cultura de Paz no Brasil.

(continua no próximo número)

Fonte: Transcrito de Elisabete Santana. Revista *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso, SP: Paulinas, ano IX, nº 36, out. 2004, p. 9-10

Obs.: Por um lapso, olvidamos no boletim anterior o nome de Elisabete Santana, a autora deste artigo.

*Elisabete Santana é jornalista, radialista e membro do Comitê Paulista para a Década da Cultura da Paz e do Fórum Paulista pela Ética na Programação de Rádio e TV, e Conselheira do ConPAZ (Conselho Parlamentar pela Cultura de Paz) da Assembléia Legislativa do estado de São Paulo

Editorial

Neste número, que pretendíamos ser um boletim alegre, leve e pleno de comemorações e alegria, por conta das justas homenagens às Mães que, além de nos dar a vida, proteger e ensinar – e, se merecíamos, também nos “puxavam a orelha” de vez em quando –, não poderíamos deixar de “falar” dessa grande perda para toda a humanidade, que foi a morte de João Paulo II.

Também não podemos esquecer questões mais triviais, mas não menos importantes, como a cultura e a ciência, motivo por que “falamos” da Campanha da Fraternidade, da homenagem ao Ano da Física (assunto que teremos permanentemente neste ano), o Debate, trazendo material a respeito da Reforma Universitária, e outros assuntos. É conferir...!

Artigo Artigo

Saúde: como privilegiá-la

No maior pique _____ *Fernanda Dantas*

Dois exemplos de vida ativa na terceira idade mostram que idade avançada e senilidade não caminham juntas.

Imagine a cena: a vovó sentada na cadeira de balanço, fazendo tricô e contando histórias para os netos. Esta cena é cada vez mais rara. Agora, dê uma passadinha nas academias, nas escolas de arte ou nos pontos turísticos das cidades. É lá que estão as vovós e os vovós modernos, que saem de casa à procura de entretenimento e saúde. A cada dia, com o aumento da expectativa de vida, os idosos participam com mais frequência das atividades que desenvolvem tanto o lado físico quanto o mental, e esta nova postura só traz benefícios. “Existe um provérbio antigo que afirma: ‘Aqueles que não encontram tempo para o exercício, terão que encontrar tempo para a doença’. Os exercícios físicos melhoram a composição corporal, aumentando as massas muscular e óssea e reduzindo a gordura corporal. Além disso, ajudam no equilíbrio por aumentar a força, a flexibilidade e a coordenação das articulações” – explica a médica Elisa Franco de Assis Costa, presidente da SBBG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia).

Conheça duas senhoras que se mantêm ativas mesmo após os 85 anos, provando que, graças a essas atividades, conservam o corpo e a mente saudáveis.

Sylvia Scarpi Matheus, 89 anos

“Quando me casei, meu objetivo era cuidar da minha filha pequena e não tinha tempo para mim, apesar de adorar a música. Foi passando o tempo e comecei a pintar, mas também colocava minhas telas de lado, não mostrava a ninguém. Um dia li no jornal do IPREM (Instituto de Previdência Municipal de São Paulo), do qual sou pensionista, que os interessados poderiam expor seus trabalhos. Na hora me interessei. Peguei minhas aquarelas e todo mundo adorou. Isso aconteceu quando tinha uns 70 anos. Por isso, acho que a idade não é nenhum empecilho. A música e a pintura me fazem muito bem. São capazes de me distrair, de me deixar alegre, apesar das dificuldades”.

Koito Yano, 93 anos

“Quando vim para o Brasil estava com 19 anos e logo me casei. Naquela época, trabalhava na lavoura, um trabalho árduo para uma menina que nunca tinha feito tanto esforço físico. Mesmo atravessando essas dificuldades, agradei ao Brasil a acolhida. Nunca perdi a vontade de fazer as coisas de que gosto e que me fazem bem, como rezar. Até hoje rezo muito e agradeço tudo o que este país me ofereceu. Foi aqui que criei meus sete filhos. Então, até hoje acordo às quatro horas da manhã e rezo até as seis horas. Depois, como qualquer dona-de-casa, faço o café da manhã, lavo e passo roupa, arrumo os quartos. Essas atividades me mantêm viva. Também me atualizo lendo as notícias do jornal japonês que recebo e estou sempre atenta ao telejornal, também em japonês. Meus filhos dizem que sou a primeira a saber de tudo o que acontece no mundo. Creio que isso ajuda muito a manter minha mente em funcionamento. Além disso, faz cinco anos que canto no coral da colônia japonesa. Tenho mais de 50 troféus. Com essa atividade, ganhei muitos amigos mais novos do que eu. Com eles quero comemorar, daqui a quatro anos, os 100 anos da imigração japonesa no Brasil. **O importante para viver bem é procurar exercer todas as atividades em busca da felicidade.**” (grifo nosso)

Fonte: Transcrito de Revista *Família Cristã*. SP: Ir. Paulinas, ano 71, nº 830, fev. 2005, p. 36

ASPI-UFF
MAIO 2005 – ANO XIII – Nº 4

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli – Presidente

Hilda Faria

Ilka Dias de Castro – 2ª Secretária

Isar Trajano da Costa – Vice-Presidente

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat – Secretária Substituta

Maria Helena de Lacerda Nogueira – Presidente

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Rogério Benevento – Vice-Presidente

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa Freire de Castro Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Homenagem às Mães

Este mês, com alegria nos mobilizamos para render às mães (naturais ou “adotivas”) nossas homenagens. Além do almoço comemorativo, que acontecerá no dia 12 de maio (segunda quinta-feira do mês), a ASPI programou o sensacional **Bazar Beneficente do “Dia das Mães”**, de 3 a 7 de maio próximo (das 10 às 17h), em que filhos e netos poderão adquirir belos presentes para ofertar àquelas que, com seu idealismo, dedicação e altruísmo, deram o melhor de si para garantir uma formação e felicidade a seus filhos.

Como nosso *presente* às queridas mães, trazemos este lindo poema da lavra poética do aspiano professor Robert Preis:



PARA MINHA MÃE

Vejam aquela mãe gata!
Como lambe a sua cria;
Mas ela usa também a pata,
Em caso de estripulia.
Mamãe, quando você seguia
Seus instintos e sua firmeza,
Sempre os excedeu
Seu amor, este dom de grandeza...
Você sofreu muito por mim,
Desde meu tempo nas suas entranhas!
Não cabem num pobre poema,
Suas mil e uma façanhas!
Na barriga aconchegante,
Para você, eu já era um rei.
Mamãe,
Por tudo que fez por mim,
Eu sempre te amarei.

Robert Preis, 6/5/2004

Homenagem a Júlio Verne

No último 24 de março, a França comemorou em diversos eventos o centenário da morte de Júlio Verne.

Conhecido como o escritor do futuro, Júlio Verne proporcionou a muitos de nós fantásticas viagens, estimulando em cada um o espírito aventureiro e curioso...

Quem, em sua meninice, não viajou com ele ao fundo do mar, junto ao capitão Nemo, no *Náutilus*, em *20 mil léguas submarinas...?* Quem não sobrevooou a Terra em *A volta ao mundo em 80 dias...?* Mas, aposto que muitos não conheceram (eu também não) seu livro *Jangada*, cuja ação se passa na Amazônia.

Mas ainda há tempo. Quem ainda não conhece suas obras, sugerimos embarcar nessa aventura (e considerar a época em que viveu este grande escritor) e ver se ele tinha ou não, uma visão do futuro...

A Júlio Verne, onde quer que esteja, a nossa gratidão e homenagem!

Sarau Vespertino: um programa para entrar na agenda...

Verdadeiro sucesso o programa do *Sarau* do dia 7 de abril passado, que trouxe para deleite dos presentes *flashes* culturais da Espanha, nas apresentações de música e de poesia, nas belíssimas interpretações da cantora Graça Moraes, acompanhada pelo violão magistral de Wilson Vianna, e a sensibilidade da alma poética de Neide Barros Rego, mestra na “arte de dizer”, como a declamação é conhecida.

Em rápida (e turbulenta, pelos muitos cumprimentos aos artistas) conversa com Wilson e Graça, pudemos saber um pouquinho mais de suas vidas...

Wilson, professor de violão, sempre foi um apaixonado pela música, tendo dado seus primeiros passos como violonista, aos 16 anos, com o professor Chiquitito. Na época, dedicava-se à música clássica.

Levado por um amigo, passou a freqüentar a casa de seu Oliveira – o seu Yoyô –, famoso reduto da boêmia niteroiense que recebia os grandes nomes da MPB. Desse tempo, conta com orgulho – e saudade

– ter tido a felicidade (ai, que inveja!) de ter privado da amizade de Jacob do Bandolim (que o convidou a integrar o seu conjunto), Baden Vinicius, Elizeth Cardoso, Pixinguinha, enfim, todos os artistas da boêmia da época.

Em sua trajetória musical, participou do “Trio Copacabana”, com que lançou o conhecido LP *Máscara Negra*, e formou seu próprio conjunto, o “Wilson Viana”, dissolvido em 1972, quando os bailes se tornaram escassos.

Apresentou-se durante muito tempo no hoje conhecido Restaurante Zia Amélia, onde conheceu a cantora Graça Moraes. Emocionado, conta ter tido dois grandes momentos de emoção em sua vida: quando conheceu e tornou-se amigo de Vinicius e Baden (“lamentavelmente, até hoje a gente chora por dentro a morte deles”), e o dia em que conheceu a Graça: “prazer, a honra e o orgulho de trabalhar com a maior cantora do Estado do Rio”!.

Essa “alma gêmea” musical – Graça – fica eternecida com as palavras do parceiro e também nos fala um pouquinho de si...

Da mesma forma que Wilson, também desde pequena foi incentivada pela mãe, que amava a música. Estudou por 13 anos canto clássico, tendo aulas com Arlete Candian.

Conta-nos que conheceu Wilson num momento de grande dificuldade, quando se candidatou a cantar no Restaurante Zia Amélia, tendo sido ele seu “avaliador” musical... (Já dá para perceber qual foi a nota que ele lhe deu...!), o que lhe garantiu o trabalho no Restaurante. Mas, somente depois de algum tempo veio a se tornar parceira de Wilson, parceria que, conta orgulhosa, existe até hoje.

Por dois anos atuou na Rádio Nacional, no programa “Show da Cidade”, já ao lado de Wilson. Em 1980, quando se converteu, juntou-se ao coral da 1ª Igreja Batista de Niterói, e em 1993 passou a ter maior contato com o público, apresentando-se “na noite”, o que faz até hoje, interpretando música popular brasileira e internacional.

Como podemos ver, o *Sarau* trouxe um programa que a todos deixou emocionados: na platéia, o semblante dos presentes demonstrava o encantamento pela belíssima interpretação da voz de contralto de Graça e o som virtuoso do violão de Wilson.

Mas, pensam que terminou nessa apresentação? Não! Para deleite dos presentes, o *Sarau* trouxe ainda a poetisa e professora Neide Barros Rêgo, que deu um verdadeiro *show* da “arte de dizer”.

A mineira Neide, além de ter sido diplomada na arte de dizer pelo Curso Olavo Bilac e premiada como poetisa e intérprete no Brasil e no exterior, figurando em mais de oitenta antologias no Brasil, em Portugal e na Itália, fundou e dirige o Centro Cultural Maria Sabina, onde ensina sua arte e realiza eventos lítero-musicais. Organizou e editou a antologia *Água Escondida*, da qual participaram 234 poetas niteroienses e é cidadã honorária de Niterói, sendo membro das Academia Fluminense de Letras, Academia Barbacenense de Letras, de outras instituições culturais, da Associação Universal de Esperanto, onde é membro vitalício e delegada.

Então, foi ou não um programa de “dar água na boca”...? Portanto, não deixem de agendar, pois o próximo será no dia 7 de julho, no mesmo horário (14h30min). Aguardem no boletim de junho a programação completa.

Interessados na arte de Graça e Wilson podem contatar Wilson: 2694-1682 ou acessar o e-mail: gracamoraes@hotmail.com.

Flagrantes do *Sarau Vespertino*



Terças Memoráveis

Outro projeto que promete ter vida longa e sucesso é o *Terças Memoráveis*, idealizado pela professora Nélia Bastos, diretora de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

A primeira palestra ocorreu no dia 12 de abril passado, proferida pelo prof. Vera Lúcia Soares, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, do EGL/UFF.

“A mulher no mundo muçulmano” procurou “desvendar” aspectos da condição da mulher muçulmana, a história dessa e de outras diferenças, normalmente não contadas pela história oficial.

O tema é apaixonante e, quem quiser, pode descobrir mais lendo a interessante obra de Vera Lúcia *A escritura dos silêncios – Assia Djebar e o discurso do colonizado no feminino*, editado pela EdUFF em 1998.

Em virtude das expectativas positivas a respeito do mundo islâmico, que colocaram em discussão as relações entre a cultura e o imperialismo, a noção do híbrido, a construção da identidade e a importância do diálogo interdisciplinar, anunciamos para o dia 10 de maio próximo a mesa-redonda: “Conversa sobre algumas questões do mundo muçulmano”, com os professores Aidyl de Carvalho Preis, Luiz César A. Bittencourt Silva e Vera Lúcia Soares. Não deixem de participar!

País já tem mais de cem mil doadores de medula óssea

O Brasil já conta com um dos maiores programas públicos de transplante do mundo. Segundo o Ministério da Saúde, houve um acréscimo de 61% de voluntários em relação a junho do ano passado, quando ocorreu a campanha nacional deflagrada pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer).

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO)/INCA, criado em 1983, realiza transplantes de medula óssea alogênicos e autólogos e atende a pacientes do Rio de Janeiro e demais regiões do Brasil no âmbito do SUS, destacando-se como o segundo maior do Brasil no tratamento de doenças no sangue, como a anemia aplásica e a leucemia. É também sede do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea – REDOME e do Banco de Células de Cordão Umbilical, centralizando as consultas aos bancos internacionais de doadores de medula óssea. Atualmente, o REDOME conta com 105 mil doadores de medula óssea.

Segundo a Revista *Família Cristã*, “essa é uma boa notícia para os cerca de 800 pacientes que aguardam por uma medula compatível. Para eles, quanto mais medulas disponíveis, melhor”, pois o transplante de medula exige também compatibilidade genética, o que não ocorre nos outros transplantes, cuja exigência é de apenas compatibilidade sanguínea.

De acordo com o INCA, o transplante de medula óssea é a única esperança de cura para muitos portadores de leucemias e algumas outras doenças do sangue, e “a doação é um procedimento que se faz em centro cirúrgico, sob anestesia geral, e requer internação por um mínimo de 24 horas. Nos primeiros três dias após a doação, pode haver desconforto localizado, de leve a moderado, que pode ser amenizado com o uso de analgésicos e medidas simples. Normalmente, os doadores retornam às suas atividades habituais depois da primeira semana”.

Então! Vamos entrar nessa Campanha e “dar” vida àqueles que necessitam...? O CEMO fica na Praça Cruz Vermelha 23, 7º andar, Rio de Janeiro. Tel.: 21) 2506-6215 e 2509-2121 (fax).

Fontes: Inca: www.inca.gov.br e Revista *Família Cristã*. SP: Ir. Paulinas, ano 71, nº 830, fev/2005, p. 18.

Fale com o deputado

Segundo a Agência Câmara (21/03), o Portal da Câmara dos Deputados inaugurou no dia 21 de março passado uma nova

ferramenta que promete ser de muito uso da população: trata-se do “serviço ‘Fale com o Deputado’”, pelo qual poderão ser encaminhadas mensagens a um determinado deputado ou a um grupo deles (por estado ou por comissão de que esteja participando) ou mesmo a todos os deputados da Casa”. No caso, as mensagens enviadas ficarão armazenadas em um banco de dados específico e o gabinete do deputado receberá a informação de que há mensagens endereçadas a ele, podendo respondê-las tão logo possível.

É um serviço bem interessante, apesar de que o uso do tal “banco de dados específico” não garante que nossas mensagens sejam aceitas. Além disso, outro fator para o qual devemos estar atentos é que, com esse “serviço”, não haverá mais “pressão”, pois seu uso não permitirá que as caixas de mensagens fiquem congestionadas. Logo...

Fonte: Agência Câmara, 21/3/2005

Nota do Departamento de Saúde

Está programado para este mês o Ciclo de palestras “Qualidade de vida na 3ª idade”, a ser realizado na ASPI, no dia 19, das 14 às 16 horas, quando também será oferecido, gratuitamente, um curso de Ikebana ministrado pela professora Clarisse Guimarães, da Academia Sanguetsu.

Os interessados deverão se inscrever na Secretaria da ASPI, a fim de garantir o recebimento de material específico.

ANVISA adverte: o consumo de peixe cru deve ser evitado

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está alertando a população para que evite consumir peixe cru, uma vez que houve “registro, em São Paulo, de 28 casos de *difilobotríase* – infecção causada por um parasita encontrado em peixes”.

Segundo o aviso da UNIMED, a *difilobotríase* é um parasita intestinal e, na “maioria dos casos, apresenta-se de forma assintomática, podendo ocorrer distensão abdominal, flatulência, cólica abdominal intermitente, emagrecimento e diarreia, sendo uma complicação importante a anemia”. As recomendações são: evitar pescados crus e malcozidos; os pratos preparados ou que contenham peixe cru ou malcozido devem ser precedidos de congelamento do pescado em pelo menos -20°C por um período de 7 dias ou menos 35° por um período mínimo de 15 horas, condição suficiente para matar o transmissor; nos restaurantes onde são servidos peixes crus ou malcozidos, os proprietários devem garantir o mesmo procedimento de congelamento referido no item anterior antes de servi-lo ao consumidor; os pescados submetidos à cocção (cozido, frito ou assado) não trazem risco ao consumidor.

Fonte: Unimed, por e-mail, 08/04/2005

Nova aspiana

Com muito prazer, damos as boas-vindas à professora **Gicélia Maria da Silva**, do Dep. de Patologia e Clínica Veterinária. Que seja muito feliz em “nossa” família e seja mais um braço forte na luta por todos nós.

Vem aí a Super-Receita do Brasil

Pelo desejo do secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, e a receptividade do ministro da Previdência Social, Romero Jucá, a recém-criada Secretaria de Receita Previdenciária deveria ser integrada à Secretaria da Receita Federal.

Essa integração, segundo Rachid, possibilitaria a integração de cadastros, o cruzamento de informações e o aperfeiçoamento da arrecadação, tornando “mais eficiente o combate à evasão tributária”. Além disso, os contribuintes também seriam beneficiados, “porque

poderiam ser abreviadas as obrigações acessórias: prestação de informações em um único “balcão”.

O “desejo” ainda não está formalizado, devendo haver ainda maiores discussões sobre o assunto; mas, “no governo, os sinais indicam que essa nova estrutura seria criada até janeiro de 2006”.

Fonte: <http://www.valoronline.com.br>. 7/4/05, nº 1236

Painel: Medicina, Justiça, Direitos Humanos

Este, o título do Painel que será realizado pela Academia Fluminense de Medicina, no dia 30 de maio, às 20 horas, na sala 03 Dr. Aureliano Barcellos.

O evento, coordenado pelo professor Joel Rufino dos Santos (Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ), faz parte da programação científica da instituição, que possui um riquíssimo

calendário de eventos para 2005. O painel será na Av. Roberto Silveira 123, onde funciona o Clube de Emergência da AMF, que também tem palestras para o ano todo. Em maio (dia 2), será a apresentação da palestra “O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar”, proferida por José Bento de Assis Júnior. Vale a pena conferir. Tel.: 2711-0721 e 2714-5661.

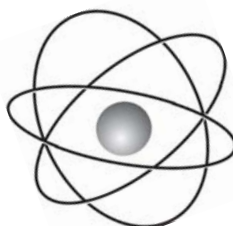
Campanha Nacional de Vacinação Contra a Gripe em Maiores de 60 Anos

De 25 de abril a 6 de maio (de segunda a sábado, inclusive), todas as Unidades de Saúde e Módulos do Programa Médico de Família estarão vacinando idosos maiores de 60 anos contra a gripe. O atendimento será das 8h às 17h.

Fonte: Recebido por e-mail do Projeto Vivaidoso. Vice-Presidência de Atenção Coletiva, Ambulatorial e da Família..

2005: ANO INTERNACIONAL DA FÍSICA

A Física do Plasma



_____ *Marcos A. M. Santiago**

Este ano de 2005 é o Ano Internacional da Física, onde comemoramos os 100 anos das descobertas pioneiras de Albert Einstein dando origem à Física Quântica e à Relatividade. Assim, é importante falarmos sobre algumas áreas modernas da Física, onde se destaca a chamada Física dos Plasmas. Mas o que é um plasma? Antes de o conceituarmos, devemos lembrar que 99% da matéria conhecida do Universo estão no estado de plasma, sendo que se estima que só 5% da matéria do Universo são conhecidos; acredita-se que a maior parte da matéria desconhecida provém da chamada energia escura (ou matéria escura).

A história da Física do Plasma está em paralelo com o desenvolvimento da Eletricidade e do Magnetismo, tendo sua origem nos estudos sobre descargas gasosas e nos da ionosfera e astrofísica.

O uso do termo plasma para designar um gás ionizado iniciou-se com Langmuir, em 1927, Prêmio Nobel de Química, que estudou dispositivos eletrônicos baseados em gases ionizados. A forma com que os fluidos eletrificados transportavam elétrons de alta velocidade, íons e impurezas, lhe recordou a forma com que o plasma sanguíneo transporta os glóbulos vermelhos e brancos, surgindo aí o termo plasma.

As pesquisas sobre plasmas se desenvolveram em três principais vertentes:

Em primeiro lugar, o desenvolvimento do rádio levou ao descobrimento da ionosfera, uma camada de plasma natural sobre a atmosfera, que reflete as ondas de rádio e às vezes as absorve.

Em segundo lugar, os astrofísicos admitiram que a maior parte do universo estava formada de plasmas e o conhecimento dos processos astrofísicos requer uma melhor compreensão da Física do Plasma, este quarto estado da matéria, ou seja, depois dos estados sólido, líquido, gasoso, temos o gás ionizado ou plasma.

Finalmente, a criação da chamada bomba atômica elevou o interesse pela energia nuclear como uma possível fonte de energia para o futuro. O Sol libera sua energia combinando núcleos de hidrogênio para formar hélio, porém esse processo

de fusão termonuclear necessita de enormes temperaturas e pressões, como ocorre no centro do Sol. Esse processo é mais sensível em um gás formado por isótopos do hidrogênio, mas se necessita altas temperaturas, da ordem de centenas de milhões de graus, e nenhum vaso ou recipiente em laboratório poderia conter tal gás, pois o recipiente se vaporizaria, e esfriaria o plasma, cessando toda a fusão nuclear. Surgiu então a idéia de confinar esse plasma quente dentro de um campo magnético – assim ele não tocaria as paredes do material –, então surgindo a idéia da fusão termonuclear controlada, no início dos anos 50. Hoje existem em todo o mundo diversas máquinas candidatas a se tornarem no futuro um novo tipo de reator nuclear, à base de fusão controlada, uma esperança de nova fonte de energia no século XXI, sem os problemas do lixo radioativo, como ocorre nos atuais reatores, baseados no processo de fissão nuclear, existentes no mundo e no Brasil, em Angra dos Reis. Ainda se espera um tempo razoável, devido às dificuldades tecnológicas, para se obter um uso comercial dessa forma de energia nuclear.

Finalmente, podemos dizer que, quando os satélites descobriram o cinturão de radiação e começaram a explorar a magnetosfera, se abriu uma quarta via de pesquisa nessa área, a Física de Plasmas espaciais. Para isso, se utiliza a teoria do plasma confinado por campos magnéticos, as noções de processos magnéticos de liberação de energia e de aceleração de partículas. Hoje em dia, a Física dos Plasmas é um campo ativo, que contribui não só para o conhecimento das observações espaciais e do Universo, mas para o conhecimento dos plasmas em geral, e da possibilidade de, no futuro, termos uma fonte “limpa” de energia nuclear, além dos subprodutos tecnológicos que essa pesquisa gera na indústria eletrônica.

Existem alguns grupos no Brasil trabalhando em Física de Plasma, inclusive no Instituto de Física da UFF, onde se desenvolvem tanto pesquisas teóricas como experimentais no Laboratório de Plasmas e Espectroscopia.

*O professor Dr. Marcos A. M. Santiago foi do Instituto de Física da UFF e é membro da ASPI-UFF.

Reforma e desafios da universidade pública

————— José Tadeu Jorge*

Aos desafios que a universidade pública brasileira tem pela frente, no contexto de uma sociedade que ainda não descobriu de todo a importância da educação e da ciência para o seu desenvolvimento, soma-se este mais recente, pontual, mas não menos laborioso: o de uma reforma universitária que, ainda em estado de anteprojeto, clama por uma “reforma de si mesma”, capaz de convertê-la em um plano estratégico para o ensino superior.

Reunido em duas ocasiões para discutir os cem artigos do anteprojeto, o Conselho Universitário da Unicamp, por iniciativa do reitor Carlos Henrique de Brito Cruz, produziu em março último um documento que foi enviado ao ministro da Educação, Tarso Genro, como contributo de uma universidade que há 16 anos atua no regime pleno da autonomia, tem avaliação de desempenho constituída, indicadores em permanente ascensão e que, portanto, está habituada a oferecer ao Estado a contrapartida da responsabilidade acadêmica, financeira e institucional.

Ao mérito de vir colocar ênfase na discussão do ensino superior no país, o que há muito não se fazia, o anteprojeto avança na questão do financiamento das universidades federais e de seu acesso ao regime de autonomia financeira, até aqui só praticado em plenitude pelas universidades estaduais paulistas. Ao lado desses pontos, entretanto, coexistem propostas no mínimo discutíveis que colaboram para a constatação de que, como diz o documento da Unicamp, “o anteprojeto não contém uma estratégia para o efetivo desenvolvimento do ensino superior no Brasil”.

Se o anteprojeto exprime vagamente o propósito de aumentar a abrangência social do ensino superior, o que é justo e necessário, nada há ali sobre as ações que o Estado deveria tomar para melhorar o ensino médio e desenvolver qualitativamente o ensino fundamental. Escolhe-se começar a reforma do edifício da educação brasileira não pelo alicerce e pelas fundações, como seria recomendável, mas pelos andares superiores. Ou seja, fixa-se um sistema de reserva de vagas na graduação e espera-se que esse paliativo dê ao edifício uma aparência mais sólida e atraente, mesmo sobre uma base frágil.

Atribui-se à universidade uma missão utilitária de curto prazo com uma ênfase excessiva no seu papel extensionista, mas pouco ou nada se fala de seu compromisso maior com os valores acadêmicos da pesquisa e da educação superior. Por outro lado, não é

imaginável que o texto de uma reforma do ensino superior se aplique igualmente a todas as regiões do país, com a heterogeneidade que se sabe. Só um planejamento que inclua conceitos como visão de futuro, diagnóstico, metas e identificação de meios evitaria tratar a heterogeneidade como homogênea e exigir dela resultados iguais, além de – e aqui está o principal – abrir o escopo da reforma para uma mudança qualitativa que inclua uma regulação criteriosa do sistema de ensino superior como um todo e, ao mesmo tempo, tenha a coragem de fortalecer e ampliar as bases da universidade pública e gratuita, que, em geral, está apta a oferecer uma melhor formação por conjugar o ensino à pesquisa e à produção de conhecimento novo.

A este último reclamo se opõem alguns obstáculos conjunturais sérios, como o decrescente investimento federal na manutenção da pesquisa, a participação crescente do setor privado nos recursos públicos (exemplo: a estatização de 100 mil vagas nas universidades particulares em 2005), certa renitente campanha contra a universidade pública e, por fim, uma política de inclusão que não leva em conta as causas da exclusão, especialmente, como já foi mencionado, o baixo desempenho do ensino fundamental e médio – além das conseqüências decorrentes da má distribuição de renda e da falta de justiça social.

Ainda assim, a universidade pública sabe que não pode eludir as grandes demandas de seu tempo. A principal delas é continuar ampliando o número de vagas em seus cursos, especialmente na graduação, criando mais oportunidades com planejamento adequado e provisão de meios. Outra é, no contexto dessa expansão, encontrar formas de promover a inclusão social – e a maneira mais adequada é incluir a escola pública – sem depreciação da qualidade e do mérito acadêmico (a Unicamp o fez recentemente, através de um programa de ação afirmativa que não reproduz o sistema de cotas).

Em paralelo, é patente a necessidade de a universidade pública fazer chegar à população, em grau maior, os frutos do conhecimento nela gerado. Uma tarefa nobilíssima e urgente, por exemplo, é o seu envolvimento mais profundo na qualificação de professores das redes de ensino, seja por meio dos programas governamentais (de que a Teia do Saber, em São Paulo, é um exemplo notável), seja por meio de iniciativas institucionais próprias.

* José Tadeu Jorge é engenheiro de alimentos e professor titular da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, e atualmente reitor da universidade.
@ - tadeu@reitoria.unicamp.br

Tributação e direitos

Vidal Serrano Júnior*

A Constituição de 1988 não foi revolucionária, pois não pretendeu promover uma modificação radical das estruturas socioeconômicas do País. Podemos classificá-la como um documento reformador, pois, admitindo os pressupostos estruturantes de nossa sociedade (propriedade privada, livre iniciativa etc.), introduziu modificações com a finalidade de reformular o Estado brasileiro.

Nesse sentido, estabeleceu como fundamento de nossa República o princípio da dignidade humana e como objetivo do Estado brasileiro a busca da diminuição das desigualdades sociais e regionais. Ao mesmo tempo, transformou em direitos, aptos de serem reivindicados em juízo, educação e saúde, tirando delas o caráter de mera proposição.

A Constituição de 1988 emoldurou um Estado Democrático Social de Direito, apontando o sentido de que os órgãos públicos devam atuar garantindo direitos sociais sem, com isso, diminuir as intensas desigualdades existentes. Entre a lei e a realidade, porém, existe um abismo.

Essa situação caracteriza um autêntico *apartheid* social, no qual um grande contingente da população se encontra excluída do acesso às condições mínimas necessárias à preservação da dignidade humana. Contribuem para isso a falta de organização do Sistema Único de Saúde, que resulta na negação de acesso a tratamentos essenciais à vida, na falta de acesso a creches e pré-escolas e na conduta de concessionárias do serviço

público que cortam luz e água de pessoas inadimplentes por dificuldades econômicas.

Cobrado pela sociedade civil organizada, o Estado responde com a ausência de recursos orçamentários para atendimento dessas demandas. Em recente julgamento, o Supremo Tribunal Federal, em acórdão do ministro Marco Aurélio de Mello, desmontou tal argumento com um raciocínio claro: num país em que a carga tributária corresponde a quase 40% do PIB (Produto Interno Bruto), é incompreensível que se fale de ausência de recursos na hora de contemplar os mais pobres.

Em concordância com tal posicionamento, durante o recente processo de privatização de empresas estatais, o discurso oficial era de que o Estado deveria sair da atividade econômica para se dedicar às questões sociais. Isso, porém, não constitui prioridade de nenhum dos programas políticos em execução. A esperança de mudança está, assim, na sociedade organizada e em seu papel de cobrança constante e progressiva sobre o poder público.

Fonte: Transcrito de *Revista Família Cristã*. SP: Ir. Paulinas, ano 71, nº 830, fev/2005, p. 29

*Vidal Serrano Júnior é promotor público em São Paulo, professor de Direito e membro do Conselho Diretor do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

Aniversariantes Maio



Festejamos nossos amigos aspianos, desejando-lhes muitas felicidades:

- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | 22 Jayme Treiger |
| 2 Maria Lucília Barbosa Quaresma | 12 Clarice Muhlethaler de Souza | Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | 23 Edson Nogueira Paim |
| Regina Maria Montaleão Ether | Wilson Bastos Lagalhard | Rui Capdevile |
| 3 Clarimesso Machado Arcuri | 14 Anna Pedreira Boechat | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| José Carlos da Silva | 15 João Baptista Guedes e Silva | 25 Regina Celia de Souza Pereira |
| Maria Thereza dos Santos Peçanha | 16 Leila Ferro e Silva | 27 José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | Marcos Antonio Matos Santiago | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo |
| Enéas Marzano | 17 Acrísio Ramos Scorzelli | Nelly Leite Bittencourt |
| 5 Alides de Souza Pinto | Célia Maria Silva de Bragança | Rachel Soihet |
| Luiz Ferreira da Silva | Maria de Lourdes Gueiros Machado | 28 Hélio de Oliveira Silva |
| 6 Jessé Cortines Peixoto | Nelson Jardim Vieira | Ronaldo do Livramento Coutinho |
| 7 Laís Ribeiro de Alencar | Stella Maria Pereira de Gregório | 29 Eni Pinto dos Santos |
| 8 Eda Miranda Vaz | 19 Sonia Regina de Mendonça | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| Regina Victoria Massa da Costa | Walker André Chagas | Regina Helena Cezar Maldonado |
| 9 Darcira Motta Monteiro | 20 Ary Loureiro Accioly | 31 Arleziene Rosa de Oliveira |
| Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 21 Affonso Junqueira Accorsi | Paulo Henrique Borges de Campos |
| Maria Ruth de Souza Barros | Ataliba Vianna Crespo | |
| 10 Maria Aparecida T. O. Venturini | João Paulo da Silva Fretz | |

Ainda lembrando: Caros aniversariantes, não esqueçam de efetuar seus **recadastramentos na UFF**, por ocasião de seu aniversário.